

## A teoria de aprendizagem cooperativa no ensino coletivo de piano/teclado: uma experiência na escola

*Liliane de Camargo Polis Oliveira*

Universidade Federal da Paraíba

Email: lilianecpo@gmail.com

*Josélia Vieira Alberda*

Universidade Federal da Paraíba

Email: jramalhovieira@yahoo.com.br

*Marcelo Silva de Souza*

Universidade Federal da Paraíba

Email: maestro.marcelo@hotmail.com

2) Número de palavras: 2112

3) Indique, abaixo, em qual das categorias o texto se enquadra:

### Projeto de Pesquisa ou Pesquisa em andamento

- Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de graduação
- Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de especialização
- Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de mestrado
- Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de doutorado
- Trabalho resultante de pesquisa realizada por pesquisador profissional, sem apoio de agência de fomento
- Trabalho resultante de pesquisa realizada por pesquisador profissional, com apoio de agência de fomento
- Outros: especificar qual \_\_\_\_\_

### Pesquisa Concluída

- Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de graduação
- Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de especialização
- Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de mestrado
- Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de doutorado
- Trabalho resultante de pesquisa realizada por pesquisador profissional, sem apoio de agência de fomento
- Trabalho resultante de pesquisa científica realizada por pesquisador profissional, com apoio de agência de fomento
- Outros: especificar qual \_\_\_\_\_

### Relato de Experiência

- Relato de experiência resultante de atuação como professor (abrangendo todos os níveis de ensino)
- Relato de experiência docente a partir da atuação como aluno de graduação e/ou pós-graduação
- Outros: especificar qual \_\_\_\_\_

# A TEORIA DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA NO ENSINO COLETIVO DE PIANO/TECLADO: Uma experiência na escola

## Comunicação

**Resumo:** Este artigo apresenta o relato de uma experiência de ensino coletivo de piano/teclado numa sala de aula da educação básica, baseado na teoria de aprendizagem cooperativa e com foco no desenvolvimento das habilidades dos bolsistas/licenciandos do projeto PROLICEN nesta modalidade de ensino. Através de algumas estratégias sugeridas por esta teoria, que serão descritas nesta comunicação, o uso deste instrumento como ferramenta de musicalizar de forma criativa, ativa e divertida dentro da escola (de educação básica) acrescentou, aos licenciandos em música, uma nova perspectiva de trabalho dentro da educação musical.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Cooperativa. Ensino de música na escola. Ensino de piano em grupo.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta comunicação diz respeito às atividades do Projeto PROLICEN que foram desenvolvidas, no ano de 2014, durante os meses de maio a dezembro. Com foco nos licenciandos e bolsistas, este projeto teve como objetivo o desenvolvimento de competências docentes no ensino coletivo de piano/teclado, que empregam técnicas de ensino distintas das exercidas no ensino individual.

O Projeto PROLICEN “Ensino coletivo de piano/teclado: Teoria e prática para licenciandos em música” é oferecido pelo Laboratório de Ensino Coletivo de Piano/Teclado – LECT (situado no campus da UFPB) tem por objetivo aprofundar os conhecimentos dos licenciandos em música sobre esta modalidade de ensino no que tange aos seus aspectos teórico-práticos bem como oportunizar o contato com as novas tecnologias disponíveis.

Apesar de a prática da musicalização através do teclado/piano estar consolidada em vários espaços formais, não-formais de música e nas principais universidades – como a UFBA, UFRGS, UFG, UFRN – , não obteve uma atenção adequada dos docentes da

Universidade Federal da Paraíba até o momento. Tendo em vista a consolidação do Curso de Licenciatura em Música e a necessidade de espaços destinados à prática docente aos licenciandos, a proposta deste Projeto PROLICEN, ao abordar, especificamente, o Ensino Coletivo de Teclado/Piano cria um espaço de ensino/aprendizagem, discussão e experiência dessa prática.

Desde o início do projeto, que contou com a participação de dois bolsistas e uma coordenadora, até a ação na Escola de Educação Básica “X”, percorremos os seguintes caminhos: pesquisamos os fundamentos histórico-filosóficos do ensino em grupo e alguns métodos publicados sobre o assunto; elaboramos cinco oficinas e compusemos músicas para algumas delas; aplicamos um piloto aos alunos do componente curricular “Metodologia de Ensino de Instrumento” do curso de licenciatura da UFPB; fizemos contato com a escola; realizamos cinco oficinas na Escola de Educação Básica com uma turma do 3º ano do ensino fundamental I e encerramos as atividades na Escola com uma apresentação pública para as outras turmas bem como procedeu-se à elaboração de um relatório final em forma de artigo.

## **2 O ensino em grupo de piano**

O ensino em grupo desenvolve um pensamento imaginativo e criativo, uma mente crítica e informada, além de fomentar a tomada de consciência acerca da relação havida entre os interesses e as necessidades dos outros, do senso de rigor acadêmico, de convivência social e da habilidade de satisfazer-se por meio do aprendizado durante toda a vida, embora tais comprovadas qualidades ainda não cheguem a integrar uma prática comum no ensino musical do Brasil.

Por considerar relevante o contato com o ensino em grupo para a formação do licenciando, o Laboratório de Ensino Coletivo de Teclado/Piano (LECT) vem, desde 2009, contribuindo para a difusão desta modalidade de ensino através dos cursos de extensão oferecidos pela Universidade para a comunidade por meio de aulas em grupo na graduação pela disciplina “Piano Complementar” (atendendo aos cursos de licenciatura e de

bacharelado em música) e em projetos interdisciplinares junto à Escola, a exemplo deste que vem descrito nesta comunicação.

Segundo o Projeto Político Pedagógico UFPB (2009, p. 6)

[...] compete aos cursos de licenciatura em música a capacitação de profissionais para a atuação na docência, abrangendo, no caso da música, não somente a educação básica, mas também lugares como escolas especializadas de ensino da música e outros contextos emergentes na sociedade, onde a atuação docente de um professor com formação específica nesse campo de conhecimento se mostra fundamental. Com vista a atender essa demanda a UFPB criou, em 2005, o Curso de Licenciatura em Música, com duas habilitações: Educação Musical e Instrumento/Canto. O Curso, que recebeu sua primeira turma no período de 2006.1, vem oferecendo uma formação ampla no âmbito da atuação docente, tendo como foco a formação de docentes em música preparados para lidar com a demanda existente na área na atualidade.

O que pretendemos dizer é que o licenciando em música deverá estar apto a atuar tanto na educação básica quanto em escolas especializadas de música e, para isso, o conhecimento e o domínio sobre o ensino coletivo de instrumento é fundamental.

### **3 Fundamentos da aprendizagem cooperativa**

A musicalização através do piano começou a ser divulgada no Brasil a partir da década de 70 pelo norte-americano Robert Pace e se expandiu na década de 80, através da professora Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves, que introduziu um material específico para a aula em grupo. Segundo Ribeiro, também nos anos 70, nos Estados Unidos, a aprendizagem cooperativa baseada na teoria sócio-construtivista de Vygotsky, teve um amplo desenvolvimento com os trabalhos dos irmãos Johnson, que a consideram “uma atividade em que os alunos trabalham juntos para alcançar objetivos comuns”.

A Aprendizagem Cooperativa sendo uma estratégia de ensino baseada na interação social e que consiste na estruturação dos objetos dos objetivos de modo que a organização da aula crie pautas de socialização positiva face às pautas clássicas do tipo competitivo, apresenta-se como uma alternativa eficaz ao ensino tradicional baseado fundamentalmente em formas de aprendizagem individual e/ou competitiva (AGUADO, 2000, *apud* RIBEIRO, 2006).

Dentre as estratégias da Aprendizagem Cooperativa, encontramos a “*Student Team Achievement Divisions*” (STAD) ou “Equipes Cooperativas e Divisão de Rendimento”. Esta estratégia consiste na formação de grupos heterogêneos, nos quais os participantes são estimulados a ajudar-se mutuamente no processo da aprendizagem. Cada integrante recebe uma parte da informação, criando uma interdependência para que todos possam aprender o conteúdo por completo. Outra estratégia é o “*Team – Games Tournaments*” (TGT) ou “Equipes Cooperativas e Jogos de Torneios”, o qual é dividido em quatro modalidades:

1) *Co-op- Co-op*: Distribuem-se temas iguais para os grupos e subtemas para cada integrante do grupo. Cada integrante deve mostrar sua pesquisa para todo o grupo e, juntos, precisam integrar os materiais sendo responsáveis pela gestão do tempo e dos recursos utilizados na apresentação;

2) *Peer Tutoring* ou “Tutoria entre Iguais”: Formam-se pares, dos quais um é o tutor e, o outro, o tutorado. O tutor deve responder às perguntas do tutorado, contribuindo no processo de resolução. Juntos, partilharão conhecimento e ideias que serão planejadas pelo professor;

3) *Jigsaw I*: O professor escolhe um líder para cada grupo, com o papel de auxiliar a organização e o funcionamento do grupo. Divide o material igualmente entre os integrantes do grupo num cartão que traz informações sobre seu tema. Os membros de grupos diferentes se juntam para trocar informações e esclarecer dúvidas e, depois, voltam para seus grupos de origem para lhes mostrar o resultado de suas pesquisas;

4) *Jigsaw II*: O professor não precisa elaborar materiais específicos para o tema. O grupo todo terá acesso às informações ficando menos interdependentes, porém, as pontuações individuais serão somadas para a pontuação geral do grupo.

Os participantes da ação tomaram por base algumas das estratégias acima para, adaptadas à atividade musical, criar as oficinas para aplicação na Escola de Educação Básica da UFPB.

#### 4 Elaboração das oficinas

Ao iniciarmos a elaboração das oficinas, nos deparamos com a dificuldade de escolhermos canções de fácil execução no piano/teclado, pensando no tempo que teríamos para a realização de cada oficina e no número de instrumentos disponíveis, que seriam dois. Decidimos, então, utilizar pequenos trechos musicais das canções escolhidas a serem tocados pelas crianças e o restante da música seria cantada por eles mediante o acompanhamento de um dos professores ao piano. Elaboramos algumas etapas que envolvessem todas as crianças:

- (a) O aprendizado da canção pela recitação e, depois, o acréscimo da melodia;
- (b) Brincadeira de roda cantando a canção e fazendo gestos associados à letra da canção;
- (c) Vivência corporal dos trechos escolhidos para tocar no instrumento utilizando a escala corporal, que consiste em nomear algumas partes do corpo com as notas musicais, dando noção de altura das notas e dos movimentos ascendentes e descendentes que fariam no instrumento;
- (d) Treinamento dos trechos musicais em teclados de E.V.A, que foram confeccionados em função do número limitado de instrumentos disponíveis para as oficinas.
- (e) Divisão dos grupos para tocar o instrumento, conforme a estratégia “Student Team Achievement Divisions” – STAD ou “Equipes Cooperativas e Divisão de Rendimento”. Dentro dos grupos, cada um se responsabilizava por pequenos trechos interdependentes para completar a música;
- (f) Revezamento de grupos ao teclado com grupos de canto: enquanto um grupo toca, o outro canta e brinca de roda e, assim, todos são incluídos na atividade.

## **5 Interação do projeto com outros licenciandos que não eram do projeto**

Para a realização deste projeto na escola, foi feito um piloto com os alunos da graduação de Licenciatura em Música, na disciplina de “Metodologia do Ensino do Instrumento”. Através desse piloto, as atividades propostas para algumas canções que estavam no planejamento das oficinas foram repensadas e refeitas para uma melhor adequação à faixa etária em que seriam promovidas. A interação com outros licenciandos foi

de extrema importância, não apenas para adaptar o material, mas para acrescentar, ao nosso projeto, as experiências desses colegas com vistas a lhes oferecer essas novas possibilidades de se trabalhar em grupos dentro do ensino básico.

## 6 Descrição de uma oficina

Em nossa primeira oficina na Escola de Educação Básica da UFPB, utilizamos as seguintes atividades:

### 6.1 Atividade 01

- Canção de Entrada – Com Alegria

Iniciamos essa atividade fazendo um círculo com as crianças; apresentamo-nos e, em seguida, recitamos a letra da canção para que eles repetissem cada frase e, ato contínuo, fez-se o mesmo procedimento com a melodia. Aprendidas as duas primeiras etapas, fizemos a divisão rítmica da canção com as palmas (Palmas Ritmadas). A letra da Canção de Entrada foi pensada para estimular a participação de todos com bastante envolvimento e alegria.

Com Alegria

A nossa aula vai começar

A nossa aula vai começar

Com alegria, com alegria.

Agora vou participar

(palmas ritmadas)

FIGURA 1 – Excerto da partitura da “Canção de entrada”  
Com Alegria

Música: Autor Desconhecido  
Letra: Liliane Oliveira  
Arr. Marcelo de Souza

♩=78

Voz

A no ssa au la vai co me

Piano

♩=78

Piano II

♩=78

Palmas

7

Voz

çar a no ssa au la vai co me çar com a le gri a com a le

Pno.

Pno. II

Palmas

Fonte: Material pedagógico do projeto

## 6.2 Atividade 02

- Percussão corporal/Percepção (curto e longo)

Material: cartões com nomes de bichos ou frutas, com variações de divisão silábica e cartões com figuras musicais.

Dividimos a turma em grupos e distribuímos, para cada grupo, um número par de cartões. Metade com as palavras escolhidas e metade com figuras musicais representando o número de sílabas, determinando a duração da palavra.

## 6.3 Atividade 03

- Teoria: Grave e Agudo

Pequeno trecho rítmico alternando grave (m.e.)<sup>1</sup> e agudo (m.d.)<sup>2</sup> com gesto:

- ✓ (m.e.) batendo na perna
- ✓ (m.d.) estalando os dedos ou levantando o braço direito (utilizar ovinhos na m.d.).

#### 6.4 Atividade 04

O objetivo da atividade 04 era ensinar as crianças, através da Escala Corporal, pequenos trechos melódicos da música (Entrei na Roda), que seriam tocados mais tarde no teclado.

a) Primeiro dividimos a turma em grupos para aprender pequenos trechos melódicos com a escala corporal.

b) Utilizamos teclados feitos com E.V.A. para que as crianças praticassem os trechos musicais aprendidos. Enquanto isso, um bolsista tocava repetidamente o trecho de cada grupo e, depois, a música completa no teclado digital, favorecendo a percepção auditiva dos alunos.

c) Em seguida, cada grupo era levado ao teclado digital e tocava o trecho melódico aprendido.

d) Enquanto um grupo toca, os outros brincam de roda cantando a canção “Entrei na Roda”.

#### “Entrei na roda”

Ah eu entrei na roda

Eu entrei na roda dança

Eu não sei como se dança

Então vou tocar...

---

<sup>1</sup> (m. e.) Mão esquerda

<sup>2</sup> (m. d.) Mão direita

FIGURA 2 – Arranjo da canção “Eu entrei na roda

## Entre na Roda

Folclore

Arr.: Marcelo de Souza

Musical score for the first system of the song "Entre na Roda". It features three staves: Voz (Vocal), Piano, and Grupos (Groups). The vocal line begins with a rest followed by the lyrics "Ah eu en". The piano accompaniment consists of chords in the right hand and a simple bass line in the left hand. The groups staff is empty.

Musical score for the second system of the song "Entre na Roda". It features three staves: Vz (Vocal), Pno. (Piano), and Grupos (Groups). The vocal line continues with the lyrics "trei na ro da eu en trei na ro da dan ça eu não sei co mo se dan ça en tão". The piano accompaniment continues with chords and a bass line. The groups staff is empty.

13

Vz

vou to car

Pno.

1º grupo

2º grupo

Grupos

18

Vz

1. 2. Fine

Ab eu en

Pno.

3º grupo

Grupos

1. 2. Fine

Fonte: Material pedagógico do projeto

### 6.5 Atividade 05: Canção de despedida (A Aula Acabou)

Como atividade final, preparamos um momento de relaxamento, no qual as crianças pudessem cantar, sussurrar a melodia da música ou simplesmente ficarem em silêncio ouvindo a canção deitadas ou sentadas em círculos. O objetivo desta atividade é o de fazer com que as crianças voltem para as suas salas de aulas menos agitadas, pois as outras atividades trabalham com muito movimento

#### A Aula Acabou

Não fique triste, a aula acabou

E com amigos você brincou.

Nós voltaremos semana que vem

Mais brincadeiras traremos também!

(Lalalaiá-lalaiá-lalaiá...).

FIGURA 3 – Partitura da canção “A aula acabou”  
A Aula Acabou

Autor: Marcelo de Souza  
Liliane Oliveira

$\text{♩} = 108$

The musical score is written in 3/4 time with a key signature of one sharp (F#). It consists of a vocal line and a piano accompaniment. The lyrics are: "Não fi que tris te, a / Lá lá lá iá... / au laa ca bou e com a mi gos vo cê - é brin cou nós vol ta / re mos se ma na que vem mais brin ca / dei ras tra re mos tam bém Não fi que". The score is divided into systems, with measure numbers 7, 14, and 18 indicated. The piece concludes with a "Fine" marking.

Fonte: Material pedagógico do projeto

## 7 Resultados

A experiência na escola confirmou a eficácia dos estudos teóricos sobre aprendizagem cooperativa aplicados na aprendizagem coletiva de piano, uma vez que a estratégia despertou o interesse nas crianças em aprender o conteúdo proposto para cada oficina, estimulando a ajuda mútua para chegar ao resultado final: tocar uma canção por completo.

Percebemos o envolvimento imediato das crianças nas atividades realizadas nas oficinas, confirmando a eficácia na potencialização dos resultados e colhendo os benefícios sócio-construtivistas propostos pelas estratégias da Aprendizagem Cooperativa. O respeito, a colaboração, a compreensão desenvolvidos nas atividades, bem como a contribuição de cada aluno durante as aulas tornou a sala mais produtiva e o ensino mais humanizado além de ter suscitado a esperança de que esses benefícios ultrapassem os muros da escola, formando cidadãos mais tolerantes e participativos na sociedade que integram. A música não só educa, mas também transforma.

## Referências

RIBEIRO, Celeste Maria Cardoso. Aprendizagem cooperativa na sala de aula: uma estratégia para aquisição de algumas competências cognitivas e atitudinais defendidas pelo ministério da educação: Um estudo com alunos do 9º ano de escolaridade. Vila Real: Universidade de Trás- dos- Montes e Alto Douro, 2006. 222p. Tese (Mestrado) Mestrado em biologia e geologia para o ensino, Vila Real, 2006.

ROCHA, Eduardo Antonio Magalhães da Mota. O ensino de piano em grupo: contribuições para uma metodologia da aula de piano em grupo no ensino vocacional da música para os 1º e 2º graus. Veritate Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Resolução nº 34/2009**. Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Música, Modalidade Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I, desta Universidade. João Pessoa, 2009. Disponível em: <[http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2009/Rsep34\\_2009.pdf](http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2009/Rsep34_2009.pdf)>. Acesso em: 25 jul. 2015.